

os eleitos de 2016



Estes são os eleitos para o Prêmio Profissional de TI 2016, pela votação direta dos assinantes do Informática Hoje. Eles participarão de uma mesa-redonda, em março, a ser publicada na próxima edição do Informática Hoje.

PATROCÍNIO:



os eleitos de 2016



agronegócios

Copersucar

Luzia Valéria Sarno

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 51 anos

Tempo de empresa: 8 anos

Tempo no cargo atual: 15 anos

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: Bacharelado em Estatística na USP e MBA Executivo Internacional

Passatempos: Livros, cinema, teatro

Maior exportadora brasileira de açúcar e etanol, com atuação nos principais mercados mundiais, a Copersucar fortaleceu neste ano sua área de operações logísticas, com novos processos e sistemas, abrangendo desde a execução até os pátios e terminais de transbordo e elevação. "Além da revisão dos processos críticos da companhia destaco como mais inovador um projeto de inteligência cognitiva para a área comercial", afirma a CIO, Luzia Sarno.

O grande desafio da área, segundo Luzia, tem sido alavancar novos negócios ou bloquear novos entrantes, e fazer a conexão com o ambiente interno, para otimizar os investimentos na direção correta. "Aliado a isso, o fator humano, seja na própria equipe, seja na cultura geral da empresa, é um ponto crítico que foi alinhado na mesma visão e senso de urgência, contando com sistemas flexíveis para auxiliar em seu trabalho".

Há anos toda, segundo Luzia, a infraestrutura da Copersucar é comprada como serviço, desde o datacenter até as salas técnicas dos diversos sites em um modelo de full outsourcing: "Não temos mais ativos em hardware e, onde é vantajoso, licenças também são adquiridas como serviço". A empresa adota computação em nuvem também há vários anos para soluções de nicho já nascidas nesse ambiente, como o sistema de sustentabilidade. "Avaliamos o que é mais vantajoso financeiramente e a nuvem é a primeira escolha, caso haja empate", aponta a CIO. Na opinião dela, o modelo permite maior disponibilidade e flexibilidade, sem a necessidade de investimentos constantes em upgrade, já que o ambiente evolui naturalmente: "Nas nossas escolhas, o custo também se mostrou mais atraente".

Para 2017, a empresa planeja renovar o sistema de cadeia logística e implantar uma nova versão do ERP. Em cada safra é analisado o roadmap, com foco no que traz mais retorno. Por isso, segundo Luzia, nenhum business case bem estruturado deixou de ser aprovado, mesmo que em fases.

os
eleitos
de 2016



Alimentos & Bebidas

Brasil Kirin

Claudia Pessoa de Miranda

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Diretora de TI

Idade: 52 anos

Tempo de empresa: 3 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Bacharelado em Matemática aplicada à Computação - Unicamp

Passatempo: Corrida de rua

Em um mercado competitivo como o de bebidas, a fabricante Brasil Kirin, que opera diversas marcas, subsidiária do grupo global Kirin Holdings Company, apostou em projetos de planejamento orçamentário e gestão comercial para racionalizar investimentos em tempos de crise econômica. “O mercado total de cervejas e refrigerantes caiu em relação ao ano passado, impondo a todas as empresas fazer mais com menos”, afirma a diretora de TI, Claudia Pessoa de Miranda.

Segundo Claudia, a integração do ERP com o sistema de planejamento orçamentário permite a gestão de promoções junto ao ponto de venda, administração de verbas e a verificação dos resultados dessas iniciativas. O sistema foi atualizado no conceito de software como serviço (SaaS), que antes era feito em várias planilhas e áreas separadas. Essa consolidação permite fazer previsões de vendas por região, por meio da integração ao sistema de produção, simulando volumes por categorias de bebidas e seu resultado final no orçamento, com maior eficiência na produção. A empresa também implantou sistemas móveis para a avaliação das vendas.

A Brasil Kirin adotou o conceito de TI bimodal, trabalhando de forma mais ágil em desenvolvimentos pontuais, na criação de aplicativos móveis para determinadas áreas, e está incrementando o uso de software como serviço. Mantém dois datacenters junto à fábrica em Itu, no interior paulista, sendo um deles de backup. “O sistema de planejamento dentro do conceito de SaaS permitiu acompanhar a performance das pessoas e o orçamento em paralelo”, garante Claudia. A empresa prevê migrar os sistemas críticos para a nuvem até o final de 2018, adotando o modelo híbrido, com processos no datacenter interno e outros alocados externamente, tanto o ambiente transacional quanto os sistemas de segurança. “Como trabalhamos em um mercado sazonal, com variações no pico de vendas e produção, o ambiente de nuvem permite maior flexibilidade, sem ter que mobilizar infraestrutura extra”, diz Claudia.

os eleitos de 2016



bancos

Bradesco

Walkiria Schirrmeister Marchetti

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretora Executiva

Idade: 56 anos

Tempo de empresa: 35 anos

Tempo no cargo atual: aproximadamente 2 anos

Tempo de carreira em TI: 35 anos

Formação acadêmica: Graduada em Matemática, com especialização em Análise de Sistemas pelo Mackenzie e MBA Banking pela Fundação Instituto de Administração - FIA.

Passatempos: Jardinagem, artesanato e decoração

Para a área de TI do Bradesco, 2016 foi um ano de trabalho intenso em três frentes: integração com os sistemas do HSBC Brasil, evolução de produtos e serviços existentes, e investimento na transformação digital. À frente dessas iniciativas, Walkiria Marchetti, diretora executiva, trabalha com um orçamento anual de R\$ 6,5 bilhões, sendo R\$ 1 bilhão para infraestrutura, incluindo equipamentos de autosserviço como as ATMs e sistemas do ambiente das agências; e R\$ 1 bilhão no desenvolvimento de mais de 1,1 mil projetos implementados nas três verticais.

Durante 11 meses, a área se debruçou sobre a evolução dos sistemas do HSBC, atualizados e adaptados ao ambiente do Bradesco, culminando nos últimos 100 dias com a integração das plataformas, sem afetar a experiência dos clientes. Em um final de semana de outubro, começando em uma sexta-feira, 5 milhões de contas-correntes do HSBC foram migradas, e na segunda-feira os clientes já podiam obter saldos e extratos nas agências do Bradesco e nas 850 do HSBC que ganharam nova marca.

Em outra frente, a da evolução dos serviços, 94% dos clientes já usam algum canal digital, e a missão da área de TI foi incrementar serviços móveis além da mera consulta do saldo. "Hoje, 59% dos correntistas fazem depósito pelos canais digitais, incluindo o celular", diz Walkiria.

A vertical de transformação digital, segundo ela, vem ganhando espaço no banco desde 2015, resultado do investimento em várias camadas de serviço no projeto conhecido como BRAS - Bradesco as a Service tendo como centro a experiência do cliente: "Seguimos a tendência de integrar outros serviços, além dos financeiros, à plataforma do banco, como o das fintechs".

Outra aposta é na computação cognitiva, com a implantação do Watson, da IBM, no atendimento de dúvidas e informações para funcionários internos das 9 mil agências. Essa experiência está formando um banco de conhecimento que proverá as agências de informações em um projeto conhecido como BRIA - Bradesco Inteligência Artificial que ampliará consultas para todas as áreas do banco e para os clientes.

os eleitos de 2016



comércio

Livraria Cultura

Jesus de Francisco Garcia

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 51 Anos

Tempo de empresa: 1 ano e meio

Tempo no cargo atual: 1 ano e meio

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: Engenheiro Elétrico com especialização em Administração de empresas (FGV)

Passatempos: Filmes/Cinema

A migração da plataforma de e-commerce para suportar eventos de grande volume de acessos, como a black Friday, com aumento de disponibilidade e redução de custos, mobilizou as atenções da área de TI da Livraria Cultura. O projeto teve por conceito a otimização do uso de licenças de software de e-commerce e do uso de hardware dedicado, o que melhorou o tempo de resposta, além de reduzir o custo total de propriedade, com a utilização de menos licenças de software. “O resultado foi uma solução que entrega três vezes mais page views por segundo com menor custo de hardware e software e mais qualidade”, diz o CIO Jesus de Francisco Garcia. Entre os projetos mais importantes para a livraria neste ano destaca-se o de busca avançada pela cor da capa do livro e recomendações de leitura, que tiveram como objetivo trazer a experiência do cliente da loja física para a on-line, fortalecendo o conceito de omnichannel. A complexidade do projeto pode ser avaliada por um número impressionante: a Livraria Cultura tem 8,5 milhões de itens ativos em seu catálogo. O projeto é voltado tanto para o cliente que sabe o que procura, quanto para aquele que não tem muita precisão na descrição. Pensando nesses perfis, a área de TI desenvolveu uma ferramenta que faz a leitura das cores predominantes das capas de cada um dos livros em catálogo e seu respectivo percentual de incidência. “Dessa forma, rodamos previamente essa ferramenta, simplificando a implementação, combinando cores predominantes na capa e palavras chaves na busca”, explica o CIO. “Temos investido em um conceito chamado internamente de inteligência aplicada, que se destina a extrair e utilizar melhor as informações internas em favor dos objetivos de negócio e atendimento de nossos clientes, trabalhando com dados massivos no conceito de Big Data”, ressalta. A infraestrutura da Livraria Cultura conta com um datacenter Tier-III, a maior classificação disponível no Brasil, com a maior parte dos sistemas em nuvem e outra em servidores dedicados e redundantes, além de sistemas contratados no modelo de software como serviço (SaaS).

os eleitos de 2016



construção

Gafisa

Jane Ricci Noronha

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretora de TI

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 7 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 32 anos

Formação acadêmica: Computação, Administração de Empresas e MBA Executivo Internacional

Passatempos: Viagens, cinema, leitura e windsurfe

Em um mercado imobiliário em crise, inovação é um diferencial importante. A área de TI da Gafisa, uma das líderes do mercado imobiliário brasileiro, com foco em empreendimentos comerciais e residenciais de médio e alto padrões, priorizou processos que auxiliam as vendas e fidelizam o cliente. Entre eles se destaca o Projeto de Captação de Leads e Prospects, além do desenvolvimento de um Simulador de Propostas de Vendas para Corretores, criado no ano passado. “O grande desafio da TI no nosso segmento é sempre a constante redução de custos”, afirma a diretora de TI, Jane Ricci Noronha. O período foi particularmente complicado na Gafisa, segundo Jane, pela demora da cisão de operações com a empresa Tenda, que está em andamento e se estendeu muito além do previsto: “Avaliamos que 2017 será um ano bem mais fácil, com mais foco na operação da marca Gafisa”. A empresa deve dar prioridade a projetos de vendas, marketing e captação de clientes. Para facilitar o trabalho dos executivos e equipe de vendas, a Gafisa conta com um sistema de aprovação de vendas por alçada e aprovação de processos do ERP que funciona no smartphone, dando mais mobilidade aos funcionários. Todos os sistemas estão alocados em um datacenter terceirizado com um provedor internacional e alguns sistemas em nuvem. O backup de obras, que, segundo Jane, sempre foi um desafio para a empresa, foi para um provedor externo: “Alguns serviços funcionam melhor e têm menor custo na nuvem. A operação tem que ser uniforme para todos os processos e, sempre que necessário, privilegiar a geração de receita e proteção a riscos”.

A Gafisa, que já entregou mais de mil empreendimentos, lançou no final deste ano sua última campanha de vendas destinada a unidades remanescentes, batizada de Olho no Olho, tendo como objetivo envolver pessoas através das redes sociais e convidando seus seguidores a participem de Lives de conteúdo e, posteriormente, garantam benefícios para comprar seu imóvel.

os eleitos de 2016



empresas públicas

Sabesp

Oswaldo Antonio Pazianotto

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 58 anos

Tempo de empresa: 4 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 32 anos

Formação acadêmica: Engenharia Eletrônica

Passatempos: Viagens, culinária, vinhos e rock/blues

O crescimento populacional desordenado, o elevado índice de perda de água em sua distribuição (31,2%), ameaças ecológicas, desastres naturais e alterações climáticas exigem uma gestão inteligente da água. TI e saneamento devem caminhar cada vez mais próximos, com, entre outras medidas, a adoção de sensores inteligentes nas tubulações de água. A Sabesp entrou na era da Internet das Coisas com o desenvolvimento de uma plataforma para aprimorar o processo de automação da telemetria. "É importante destacar que não se trata apenas de um processo de atualização tecnológica, mas uma revolução do ponto de vista sistêmico, tecnológico e de processos, adotando recursos de ponta e melhores práticas para gestão de infraestrutura e governança corporativa, sem os quais não seria possível a realização de um projeto dessa magnitude em um curto espaço de tempo", afirma o CIO, Oswaldo Antonio Pazianotto. A plataforma integra funcionalidades de localização física por meio de chips de dados geo-referenciados, controle de inventário, configuração de alarmes e monitoramento da conexão e do tráfego. No âmbito do saneamento básico, permite a adoção de equipamentos autônomos para medição do nível dos reservatórios, consumo de água em tempo real, identificação de potenciais vazamentos por desvio do padrão de consumo ou divergência entre o volume de água disponibilizado e consumido na região, apoio aos serviços de campo com tecnologia móvel, monitorando o tempo de atendimento aos chamados, e otimização de rotas dos técnicos de campo. "Para dar conta desses processos, a Sabesp investiu em infraestrutura de data-center, armazenamento, cloud computing, telecomunicações, mobilidade, segurança da informação e modernização dos sistemas corporativos", conta Pazianotto. Ele explica que o projeto teve como premissa garantir a resiliência de negócio por meio de um ambiente de tecnologia mais flexível, dinâmico e seguro, capaz de absorver e processar o grande volume de dados gerados pelos diferentes dispositivos: "Tudo isso é essencial para uma empresa que é responsável pelo tratamento e distribuição de água para 27,7 milhões de pessoas em 366 municípios do Estado de São Paulo".

os eleitos de 2016



finanças

Serasa Experian

Lisias Lauretti

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO Latam

Idade: 57 anos

Tempo de empresa: 7 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Engenharia Mecânica na Mauá, MBA Executivo em Harvard e Estratégia Avançada na Kellogg

Passatempos: Tênis, bicicleta, golfe, vela, corrida e caminhada

A Serasa Experian avançou este ano na oferta de serviços para empresas e pessoas físicas. Entre os novos produtos estão o Serasa Conecta, que reduz riscos de compradores e fornecedores baseado em suas bases de dados, e o Serasa Consumidor, que permite que as pessoas acessem on-line o cadastro positivo no celular. “Além disso, temos atuado bastante em soluções de renegociação de dívida, melhora de crédito e monitoração de CPF”, afirma o CIO Latam, Lisias Lauretti. “Desenvolvemos APIs (Applications Programming Interfaces) e microsserviços e implantamos a metodologia Agile, estrutura conceitual que rege projetos de engenharia de software para entregas mais rápidas”. O mainframe foi mantido em vários processos e serviços, mas não como sistema principal.

A empresa, segundo Lisias, trabalha para modernizar o e-commerce e fortalecer a segurança das ferramentas: “Continuamos investindo em serviços para os dispositivos móveis, migrando nossos aplicativos para esse ecossistema e ajudando a disseminar o cadastro positivo”.

Recentemente, a Serasa Experian lançou no Brasil a plataforma Pandora, voltada à gestão de dados corporativos, que identifica, investiga e avalia a qualidade das informações e automatiza processos, além de se conectar com fontes externas de dados. “Fomos os pioneiros no uso do conceito de Big Data, começando com a criação, dos chamados Data Labs, que trabalham com análise de informações e no desenvolvimento de modelos de prevenção às fraudes”, diz Lisias.

A empresa conta com dois datacenters, um principal e outro de contingência, e no primeiro semestre de 2017 vai mover alguns sistemas para o regime de co-location em um centro de dados externo. Hoje opera em um modelo de nuvem híbrida: dos 1,4 mil servidores, 90% são virtualizados. “Também adotamos o conceito de TI multimodal, onde diversos times são mobilizados trabalhando em sistemas legados e novos processos e metodologias”, explica Lisias.

O desafio para o ano que vem, segundo ele, é dar maior responsabilidade às áreas de negócio para definirem e acompanharem seus projetos em conjunto com a área de TI.

os
eleitos
de 2016



governo

Tribunal de Justiça - SP

Rosely Padilha de Sousa Castilho

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Secretária de Tecnologia da Informação

Idade: 57 anos

Tempo de empresa: 36 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Bacharelado e Licenciatura em Matemática e MBI em BI e Gestão Pública

Passatempos: Viagens e jardinagem

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) tem trilhado o caminho da modernização, aposentando gradualmente os processos em papel. Essa diretriz ganhou espaço nos dois últimos anos com o Processo 100% Digital, a Justiça Bandeirante e o InfraJUS, diz Rosely Padilha de Sousa Castilho, secretária de TI do TJSP.

O Processo 100% Digital começou em pequena escala em 2006, com a promulgação de uma lei que dava ao Judiciário o poder de trabalhar autos em formato digital. Esse marco permitiu que as varas de justiça comesçassem a se livrar das toneladas de papel que acumulavam e até ocupar imóveis menores. "Em novembro de 2015, o sistema alcançou todas as 2 mil varas do estado e hoje 40% do trabalho já é digital", explica Rosely. O percentual só não é maior, segundo ela, porque as varas tratam de processos antigos: "Devido ao tempo de vida dos processos em andamento, não dá para virar a chave e passar tudo para o digital; é um processo gradual".

O TJSP tem um ambiente de datacenter e um sistema de co-location tendo como principal requisito o espaço de armazenamento. "Nosso projeto é usar mais a nuvem pública como espaço de guarda, para não onerar nossas máquinas e prevemos migrar para a híbrida no ano que vem", diz Rosely. Dentro do programa Justiça Bandeirante, o TJSP armazena cursos e treinamentos de capacitação em sistemas de gestão para 2 mil varas em todo o estado, atendendo cerca de 40 mil funcionários.

Ela garante que a produtividade, maior objetivo do projeto, foi alcançada: "Antes da digitalização, as varas conseguiam trabalhar com 100 processos por dia e agora são mais de 1,2 mil". O esforço, a partir de agora, segundo Rosely, é o aprimoramento do processo: "O maior desafio foi equalizar a capacitação de cerca de 40 mil funcionários, trabalhando com orçamentos enxutos".

Outro projeto importante é o Portal do Cidadão, acessado por meio de aplicativo no celular, que permite a consulta aos processos do tribunal e a obtenção informações de certidões. Em 2017 o advogado poderá até fazer petições pelo smartphone, reduzindo a burocracia.

os eleitos de 2016



indústria de
consumo

Whirlpool Latin America

Renata Andréa Marques

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretora de TI

Idade: 47 anos

Tempo de empresa: 3 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: MBA (Pittsburgh), Pós-Graduação em Administração Empresas (FAAP) e Bacharelado em Processamento de Dados (Mackenzie)

Passatempos: Fotografia e viagens

A Whirlpool investe de forma contínua na inovação e a área de tecnologia dá suporte à estratégia. Em 2016, o Projeto ONE, a atualização do ERP e a mudança da hospedagem do datacenter próprio nos Estados Unidos para nuvem privada mobilizaram as equipes de TI. “Otimizamos a infraestrutura desde a aquisição e a expansão, com redução de recursos”, diz a diretora de TI da Whirlpool Latin America, Renata Andréa Marques. O projeto, segundo ela, envolveu todas as áreas da empresa e contou com o suporte da alta administração. Foram mais de mil usuários treinados, atualização da estrutura comercial, revisão do cadastro de produtos e sistemas tributários para ganhar agilidade no atendimento de novos requerimentos legais: “Garantimos ganhos de performance de 40% a 70% em rotinas de cálculo de necessidade de materiais, e de 30% a 50% no tempo de processamento de priorização, confirmação e alocação de estoques nas ordens de venda”. O projeto englobou o upgrade em seis países da América Latina -- Brasil, Argentina, Chile, Guatemala, Colômbia e Venezuela -- e um rollout para o Peru, que ainda não usava o ERP da empresa. “Com todos os países da região usando o mesmo sistema, otimizamos as atividades de consolidação de resultados”, diz Renata.

No ano passado, a área migrou o Lotus Notes para Google for Work, adotando cada vez mais ferramentas baseadas em nuvem, com a migração de 5 mil colaboradores da América Latina para o novo sistema. “O uso das ferramentas melhorou o gerenciamento de conteúdo, o compartilhamento das informações e a criação de materiais de forma colaborativa com ganho de eficiência, produtividade e engajamento das equipes”, destaca Renata. Para 2017, a área pretende implantar sistemas de planejamento baseado em analytics e ferramentas de autosserviço para consumidores internos e externos. Em Internet das Coisas, a Whirlpool está desenvolvendo um purificador de água conectado que vai permitir o acompanhamento do consumo pelos usuários e nortear a oferta de refil. Com datacenter próprio nos Estados Unidos e co-location no Brasil, os planos incluem aprofundar a migração para sistemas de nuvem.

os eleitos de 2016



indústria farmacêutica

Aché

Eduardo Kondo

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: CIO

Idade: 41 anos

Tempo de empresa: 2 anos e meio

Tempo no cargo atual: 8 anos

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: graduado em Sistemas da Informação, Pós-Graduado em Marketing, Gestão Empresarial e Gestão estratégica

Passatempos: Cozer e viajar

Para a Aché Laboratórios, 2016 foi o ano da construção da base tecnológica que vai sustentar todos os seus projetos no futuro. Um dos mais importantes, segundo o gerente de TI, Eduardo Kondo, foi a migração do ERP: “Isso fortaleceu nosso core, consolidando as aplicações satélites em plataformas, deixando a empresa mais ágil e confiável”.

A área de TI foi reestruturada em quatro coordenações, divididas em Unidades de Negócios (Demanda, Comercial, MIP, Derma), Backoffice e Finanças, Manufatura & Operações, e Analytics e BI, que se reportam a uma gerência de sistemas. “O grande desafio é atender e entender o negócio, sem perder o conhecimento técnico para manter todas as aplicações e serviços no ar”, explica Kondo. A empresa adotou a TI Bimodal que une especialistas no negócio e a área de TI.

Entre os projetos inovadores ele aponta o Cuidados Pela Vida, que mudou a forma de fidelização de pacientes a partir de uma plataforma unificada. O programa recebia mais de 200 mil chamadas por mês na central de atendimento, com uma espera média superior a 4 minutos, tinha problemas de fidelização de consumidores e insatisfação das farmácias. A solução foi expandir o canal de autoatendimento com uma solução de cadastro rápido no balcão de 25 mil farmácias e também por meio de aplicativo móvel, garantindo que as pessoas usufruam do benefício de acesso ao medicamento onde quer que estejam. “Aumentamos a fidelização de consumidores, antes focada no desconto, e iniciamos uma estratégia de relacionamento de acordo com o perfil de cada cliente”, diz Kondo. No segmento de rastreamento de medicamentos, a empresa adquiriu 25 novas linhas de produção e três já estão completamente prontas para a serialização dos cartuchos. O Aché investiu cerca de R\$ 40 milhões e ainda calcula um aporte adicional de R\$ 15 milhões na implantação da rastreabilidade.

A empresa tem datacenter próprio e adotou o conceito de nuvem híbrida, que vai conectar o ambiente interno com o externo, com transparência na administração e consumo desses ambientes.

os eleitos de 2016



indústria geral

CSN

Fabio Faria

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Corporativo de TI

Idade: 59 anos

Tempo de empresa: 4 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 39 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas com ênfase em Análise de Sistemas (FASP), MBA Executivo Internacional (USP), MBA Supply Chain (PUC)

Passatempos: Caminhadas e viagens

Em 2016, a área de TI da CSN priorizou a implantação da plataforma corporativa SAP Hana em todos os negócios da companhia no Brasil como siderurgia, mineração, cimento, energia e logística, ferrovia e porto. O escopo deste projeto contemplou todos os ambientes SAP CSN (ECC, BW, HCM, Portal e PI), incluindo atualização para EHP 7.31 com Unico-de. "A empresa também adotou servidores IBM Power 8 como plataforma tecnológica, participando de um programa mundial da SAP/IBM com cinco empresas selecionadas para realizar a homologação desses servidores com SAP HANA", conta o diretor corporativo de TI, Fabio Faria.

Um dos projetos de maior impacto na CSN, segundo ele, foi o Portal Corporativo de Suprimentos SAP Ariba, em cloud computing, integrado ao sistema de gestão com o objetivo de aumentar a eficácia das compras: "O projeto viabilizou ganhos de produtividade e deu agilidade na contratação e gerenciamento de fornecedores com redução de custos, maior visibilidade de gastos e melhorias no compliance dos processos da área. O Portal de Suprimentos modificou a forma da empresa de trabalhar em seus processos com padronização e automação, permitindo alcançar a rede global de 1,8 milhão de fornecedores conectados. Com atuação mais estratégica, foi possível obter melhores condições nas negociações, mais competitividade e acurácia nas cotações eletrônicas". A empresa prevê implantar um projeto de Big Data na área comercial e tem iniciativas de Internet das Coisas, para aprimorar a gestão energética das plantas industriais da siderurgia e monitoramento de máquinas e equipamentos da mineração. Nessa área, por exemplo, a empresa conta com equipamentos como escavadeiras e caminhões com sensores, que geram dados monitorados continuamente via WAP (Wireless Access Point) e transmitidos a uma central de controle para aumentar a produtividade e reduzir custos.

A CSN tem um datacenter terceirizado, sendo um site principal e outro de backup em locais distintos.

os eleitos de 2016



saúde

Hospital Albert Einstein

Ricardo Santoro

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Executivo de TI

Idade: 52

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Matemática

Passatempos: Esportes, turismo, filmes

A implantação de um novo sistema de gestão hospitalar, que incluiu todas as áreas do centro cirúrgico, centralizou as atenções da área de TI do Einstein em 2016. O hospital também avançou em outros sistemas como o de Digitalização do Paciente, iniciado em 2015, com a eliminação do meio físico para entrega dos resultados de exames. Esse projeto prosseguiu com a divulgação da aplicação móvel para pacientes e médicos, e seguirá em 2017 com frentes nas áreas de Big Data e suporte à decisão.

Ricardo Santoro, diretor executivo de TI, considera o projeto de Digitalização do Paciente o mais inovador: envolve várias frentes, como revisões de processos e adoção de novas tecnologias, visando melhorar a segurança dos procedimentos, otimizações operacionais e relacionamento entre paciente, médico e equipe de cuidados.

A área de tecnologia está finalizando as configurações, testes e treinamentos do projeto do novo sistema de gestão hospitalar, que consumiu três anos e exigiu adaptar o software de um fornecedor norte-americano para ser usado pela primeira vez no mercado brasileiro. "Treinamos mais de 8 mil pessoas entre médicos, enfermeiras, farmacêuticos e demais perfis que atuam no segmento de saúde", afirma Ricardo. Coube à área transferir para a diretoria de TI mais de 70 pessoas com conhecimento dos processos de suas áreas de origem, mas sem experiência em trabalhar com tecnologia.

Entre os destaques do ano está a criação uma diretoria específica de inovação, não apenas para questões de TI, mas do segmento de saúde como um todo. E na diretoria de TI foi criada uma gerência específica para lidar com projetos que exigem mais agilidade, tais como o desenvolvimento de aplicações móveis e portais. Essa equipe, segundo Ricardo, adota metodologia própria, mais simplificada e próxima dos conceitos Agile. Também foi criada a gerência de arquitetura de TI, para modelagem e unificação de bases de dados e criação de webservices, para dar mais agilidade e integração aos projetos, principalmente os relacionados ao Big Data.

os
eleitos
de 2016



serviços

Laureate

Maria de Fátima A. M. Primati

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 49 anos

Tempo de empresa: 4 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 29 anos

Formação acadêmica: Administração de Empresas com ênfase em sistemas

Passatempos: Viajar e cozinhar

Em 2016, a Laureate Brasil implantou novos projetos em todas as suas escolas, com destaque para a plataforma única de LMS (Learning Management System) para alavancar o ensino a distância. Ao longo de 2015, a área de TI da instituição analisou alternativas de mercado, tomando a decisão de implementar a tecnologia Blackboard nas unidades de ensino superior. “Foi um grande projeto multidisciplinar, que movimentou todas as escolas, vários departamentos e recursos”, destaca a CIO Fátima Primati: “O projeto foi planejado em fases, o que nos permitiu implantar, aprender e planejar o estágio subsequente por meio de metodologias de change management. No ano passado, a instituição já havia adotado a plataforma Office 365 para todos os colaboradores, além dos alunos e professores, para ampliar o ambiente colaborativo. Aplicativos móveis também foram prioridade, permitindo que os alunos, de qualquer dispositivo, tenham informações que antes somente eram acessáveis no portal ou diretamente na escola. Uma das preocupações da área de TI, segundo Fátima, foi oferecer apps para todas as escolas, facilitando sua operação. Outra estratégia, diz, foi a adoção da metodologia Agile, que transformou as entregas e o modo de desenvolver soluções: “Além da nossa economia e particularidades da área de ensino, temos o desafio de procurar soluções que possam trazer eficiência e redução de custos para a organização”. A área busca sistemas que tragam eficiência e redução de custos em um período de investimentos enxutos. No ano que vem, a área de TI da Laureate planeja modernizar a infraestrutura, o service desk, implantar uma nova plataforma para serviços para os estudantes, CRM, e iniciativas para melhorar controles internos e segurança da informação. Planeja ainda consolidar vários ambientes, equilibrando sistemas de cloud, on-premise e serviços, conforme os benefícios e necessidades das áreas de negócios. A Laureate desenvolveu ainda um programa estruturado de revisão constante das políticas, trabalhando, em paralelo, na conscientização de todos colaboradores.

os
eleitos
de 2016



transporte
& logística

Latam

Denise Ciavatta

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



fotos divulgação

Cargo: Diretora Sênior de Processos e Sistemas Comerciais

Idade: 50 anos

Tempo de empresa: 4 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Matemática; Mestre em Engenharia de Software

Passatempos: Leitura e cinema

Um dos projetos ainda em curso na Latam Airlines Brasil e um dos mais importantes, na opinião da diretora sênior de Processos e Sistemas Comerciais, Denise Ciavatta, é a migração da plataforma tecnológica de vendas e check-in, permitindo sinergia operacional e mais simplicidade para os clientes a partir de um sistema único em toda a empresa: "Toda a operação da Latam é dependente de automação e de apoio de recursos tecnológicos, portanto é fundamental que o CIO seja capaz de se posicionar como um parceiro das áreas, traduzindo a visão estratégica em soluções e novos projetos".

O foco no cliente também se traduziu no lançamento de um sistema voltado para o acompanhamento de crianças e adolescentes que viajam sozinhos. O menor que viaja desacompanhado recebe uma pulseira com um QR code integrado e seus responsáveis têm acesso a informações em tempo real sobre cada etapa da viagem, por meio de uma plataforma digital. Outro projeto inovador, segundo Denise, foi o self bag tag, disponível nos aeroportos de Guarulhos (SP), Galeão (RJ), Brasília (DF) e Natal (RN). Com esse equipamento, os clientes podem imprimir a própria etiqueta de bagagem a ser despachada. Após a impressão, são direcionados para posições exclusivas de despacho de bagagem, gerando maior agilidade e praticidade no atendimento. A Latam anunciou recentemente a adoção de novo modelo de negócios doméstico, com uma proposta de tarifas mais econômicas e uma nova forma de comprar bilhetes, na qual o passageiro escolhe por quais serviços quer pagar. A Latam tem apostado em plataformas móveis para compra de passagens, realização de check-in e consulta de voos. "Nosso objetivo é oferecer ao cliente cada vez mais o controle de sua jornada", diz Denise. Ela reforça que o orçamento e o planejamento da área de TI estão direcionados para uma visão de longo prazo e projetos estratégicos. Um exemplo dessa visão, de acordo com ela, foi o lançamento de um novo modelo de negócio para operações domésticas: "A adaptação de processos e sistemas está sendo feita conforme necessidades de cada país, e é prioridade total para a TI".

os eleitos de 2016



utilities

Telefônica Vivo

Alessandra Bomura Nogueira

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Vice-Presidente de TI

Idade: 46 anos

Tempo de empresa: 18 meses

Tempo no cargo atual: 8 meses

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Bacharel em ciências da computação

Passatempos: Viagens e canto

O crescimento da Telefônica no Brasil passa pela expansão do modelo de negócios de modo orgânico e com a aquisição de novas empresas, como foi o caso da GVT. A fusão de diferentes companhias traz desafios complexos para a área de TI como responsável pela integração das operações. “A tecnologia lidera projetos de grandes magnitudes e aqueles do dia a dia, que são extremamente importantes para manter o bom funcionamento da empresa”, aponta Alessandra Bomura Nogueira, vice-presidente de TI da Telefônica, que aliás era a CIO da GVT. Entre os destaques do ano está a implantação do sistema de predição de falhas massivas nos serviços, melhorando a resposta a esses eventos e a qualidade no atendimento aos clientes. Segundo Alessandra, através da análise de informações de tráfego de Internet, chamadas, topologia da rede e dados geográficos, é possível indicar, por exemplo, rompimento de cabos ou furtos: “A automatização desse procedimento de identificação de falhas através de algoritmos em Big Data já mostra ótimos resultados na redução do tempo para reação de nossas equipes”.

Sistemas de Big Data também auxiliaram a empresa a otimizar investimentos na rede física, a partir da análise de todas as informações disponíveis em suas bases de dados. “A tecnologia permitiu fazer análises do perfil de uso de todas as antenas do parque da Telefônica e planejar investimentos de forma mais precisa e rentável”, diz ela.

Em Internet das Coisas, Alessandra aponta a iniciativa do Smart Center M2M, uma plataforma de gestão a partir da conexão entre máquinas para os clientes B2B realizarem o controle de tráfego, inventário e funcionalidades básicas como ativação, bloqueio e desbloqueio de aparelhos. O sistema possui pacotes de dados, voz e SMS, além do contrato de serviços de valor agregado. Para isso adotou o modelo de squads para o desenvolvimento de novos produtos e serviços, incluindo as próprias áreas de negócio dentro do ciclo de vida das entregas. Esse modelo de atuação, que já começa a dar resultados com entregas mais eficazes, de acordo com Alessandra, deve se expandir para novas áreas de projetos em 2017.